

FONTES DE INSPIRAÇÃO DE COLEÇÕES DA ALTA COSTURA: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Sources of inspiration from haute couture collections: systematic literature review

Col, Dalvana de; Mestranda; Universidade Estadual de Santa Catarina, dalvanadecol@yahoo.com.br¹

Rosa, Lucas da; Dr.; Universidade Estadual de Santa Catarina, lucas.rosa@udesc.br.²

Silveira, Icléia; Dra.; Universidade Estadual de Santa Catarina, icleia.silveira@udesc.br.³

Resumo: Ao longo do século XX, observa-se que a Alta Costura se consolidou como sinônimo de criatividade e inovação, influenciando tendências. Dessa forma, este estudo tem como objetivo identificar os elementos que inspiravam os criadores de moda de Alta Costura para desenvolver suas coleções. A pesquisa é de natureza básica, descritiva em relação ao objetivo e qualitativa quanto ao problema. Para tanto, foi realizada busca sistemática na literatura existente, embasado no método Systematic Search Flow (SSF).

Palavras-chave: Revisão de literatura; alta costura; inspirações.

Abstract: Throughout the 20th century, haute couture was consolidated as a synonym of creativity and innovation, influencing trends. Thus, this study aims to identify the elements that inspired Haute Couture fashion designers to develop their collections. The research is of a basic nature, descriptive in relation to the objective and qualitative in relation to the problem. Therefore, a systematic search was carried out in the existing literature, based on the Systematic Search Flow (SSF) method.

Keywords: Literature review; high fashion; inspirations.

1 INTRODUÇÃO

A Alta Costura ao longo do século XX foi a base para as criações dos demais criadores de moda. Com seu portfólio de obras criativas e inovadoras ela ditava tendências e seus modelos eram reproduzidos para as classes com menor poder aquisitivo, causando assim a democratização da moda. No início do século, Paris tinha sua moda separada, ‘De um lado, o mundo da alta-costura, clube fechado, que agrupa a

¹ Mestranda em Design de Vestuário e Moda - Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. Especialista em História da Arte pelo Centro Universitário Claretiano (2017). Graduada em Design de Moda pela Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL (2009). Proprietária, estilista e modelista de Atelier de locação e confecção de vestidos de festa desde 2012. Tem experiência na área de Gestão, Criação, Modelagem e Confecção de Moda Festa.

² Doutor em Design (Ano 2012) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Atualmente é professor efetivo na UDESC, trabalhando no Bacharelado em Moda e no Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional de Design de Vestuário e Moda (PPGModa). Tem experiência no Setor de Moda, com ênfase na Tecnologia do Vestuário, trabalhando principalmente na concepção e desenvolvimento de produtos.

³ Doutora em Design (2011) pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). É professora do quadro efetivo de docentes do curso de bacharelado em moda e docente e coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Design de Vestuário e Moda (PPGModa), ambos da Udesc. Tem experiência em ergonomia, modelagem plana do vestuário, moulage, gestão do conhecimento, negócios de moda e aprendizagem organizacional.

criação sob medida. De outro, a confecção, que se dedica às produções em série' (BAUDOT, 2008, p. 11). Os costureiros e casas de cópia estavam atentos às novidades da Alta Costura e tentavam reproduzir as peças de forma a agradar seus clientes. Esses consumidores das reproduções da Alta Costura eram menos abastados e não tinham poder aquisitivo para adquirir uma peça original e, como alternativa, buscavam essas imitações para estar na moda.

Com as criações da Alta Costura ditando a moda, os demais designers em sua grande maioria se ocupavam em copiar e reproduzir essas tendências e, dessa forma, pouco se via ou não eram percebidas inovações vindas desses estilistas. Tendo em vista esse cenário, surge a problemática: Como criadores de moda de Alta Costura se inspiravam para desenvolver suas criações? Para tal, este estudo tem como objetivo identificar os elementos que inspiravam os criadores de moda de Alta Costura para desenvolver suas coleções.

Embora existam vários estudos em relação à Alta Costura, acredita-se na relevância deste artigo por tratar, mais especificamente, dos elementos usados como inspiração, pontuando fatores e contextos que servirão de parâmetro para compreender o percurso para o desenvolvimento de coleções de moda.

Para tanto, este artigo expõe uma revisão sistemática da literatura, realizada em bases de dados interdisciplinares que possuem estudos voltados para o setor de moda e em específico sobre a Alta Costura e seus criadores. Este estudo será desenvolvido por meio da seguinte sequência: no tópico 2 será abordada breve revisão bibliográfica, já no tópico 3 estará descrita a metodologia de pesquisa, seguido pelo tópico 4, no qual serão apresentados os resultados e a pesquisa é finalizada com o item 5, no qual serão tecidas as considerações finais.

2 ALTA COSTURA: ÍCONE CRIATIVO E INOVADOR

O marco desta instituição criativa se dá segundo Lipovetsky (2009), com o surgimento da Alta Costura no ano de 1857 na cidade de Paris, com o criador Charles Frédéric Worth que inova trazendo coleções inéditas, apresentadas às suas clientes em lugares luxuosos e, após o desfile, fazia-se a escolha do modelo a ser confeccionado sob medida. Essas peças eram desejadas por grande parte do público feminino, mas a maioria das mulheres na sociedade não tinha condições financeiras de adquiri-las. '[...] a Alta Costura monopoliza a inovação, lança a tendência do ano; a confecção e as outras indústrias seguem,

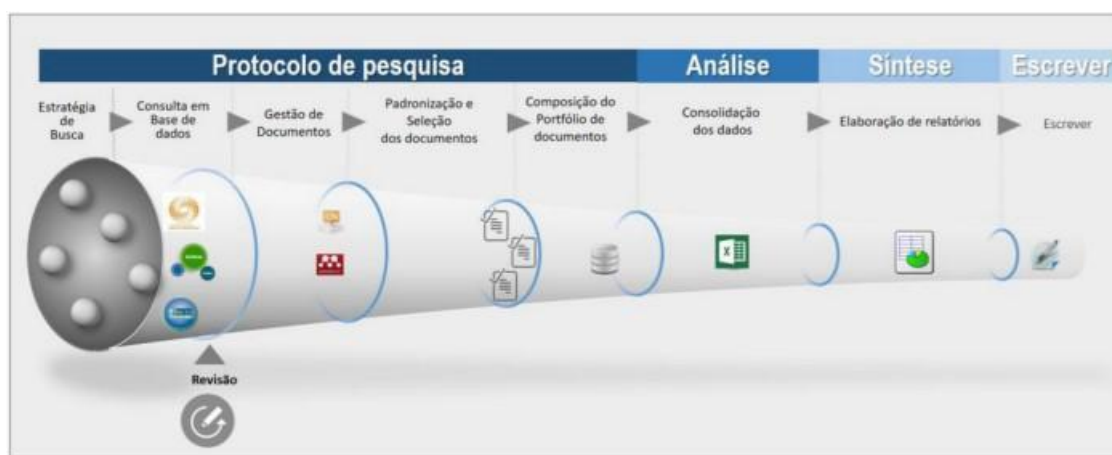
inspiram-se nela mais ou menos de perto, com mais ou menos atraso, de qualquer modo a preços incomparáveis' (LIPOVETSKY, 2009, p. 80). Desta forma, a moda torna-se democrática e pode ser consumida pela população interessada nestas tendências e os criadores de Alta Costura se consolidam como artistas inovadores e ditadores de tendência. Em grande parte do século XX, segundo Romano (2012, p.75), 'a alta costura ditou o funcionamento da indústria da moda francesa. Aceitos por especialistas industriais e consumidores como as únicas autoridades criativas, os designs de alta costura determinaram a silhueta das confecções [...]'.
[...]

Artistas criativos, sensíveis a elementos diversos, os criadores de Alta Costura são inspirados, segundo Castellsaguer (2022), no caso da Alta Costura Espanhola e do designer Cristobal Balenciaga, no vestuário tradicional espanhol, nas vestimentas religiosas e no barroco espanhol. Além disso, conforme o autor, os demais estilistas espanhóis partilhavam dessas referências e desse mesmo universo criativo. O autor Leket (2021) descreve que Louis Vuitton, em uma de suas coleções, foi inspirado pela cultura japonesa e os figurinos do teatro *Noh*. Com isso, é possível identificar diferentes fontes de inspiração, que estavam atreladas à vivência e às experiências dos estilistas.

De acordo com Lipovetsky (2009, p. 81) 'Incontestavelmente, a Alta Costura é a instituição mais significativa da moda moderna [...]', uma vez que ela inovou e ditou tendências atreladas as mudanças sociais e econômicas ao longo do século XX e na contemporaneidade.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi feita por meio de busca sistemática na literatura, embasada no método de *Systematic Search Flow* (SSF) dos autores Ferenhof e Fernandes (2016). O método é pautado em quatro fases que se inicia com o Protocolo de pesquisa, seguido da Análise, Síntese e finalizado com a escrita, sendo subdivididos em oito passos para o desenvolvimento do método, os quais se constituem a saber em: Estratégia de busca; Consulta em base de dados; Gestão de documentos; Padronização e Seleção dos documentos; Composição do portfólio de documentos; Consolidação dos dados; Elaboração de relatórios e Escrever, conforme descrito na figura 1:



Fonte: Ferenhof e Fernandes (2016, p. 556).

Como estratégia de busca, se utilizou de bases interdisciplinares inseridas no Portal Capes, *Scopus* e *Web of Science*. Foram realizadas buscas exploratórias com o intuito de identificar as palavras de pesquisa. Como resultado, ficou definida a *query*⁴ ("*haute couture*") AND (*dress*). Após isso, no dia 13 de março de 2022, tendo como critérios de seleção os artigos acadêmicos escritos nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola, conduziram-se buscas em um primeiro momento na *Scopus*, obtendo 27 resultados, seguidos por buscas na *Web of Science* com 46 resultados. Como meio de sistematizar os artigos e informações encontradas foi utilizado o *software EndNote X9*⁵.

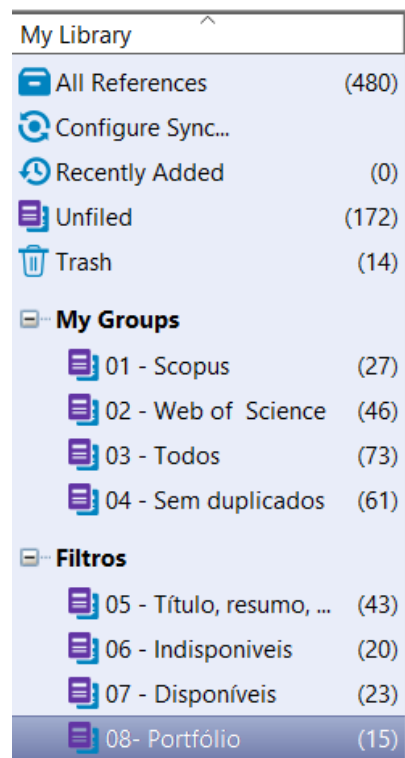
4 RESULTADOS

Os artigos foram exportados para o *EndNote* e ficaram expostos como demonstrado na figura 2.

Figura 2 - Portfólio Bibliográfico do *EndNote*

⁴ Palavras de busca.

⁵ Software organizador de bibliografias (FERENHOF E FERNANDES, 2016).



Fonte: acervo compilado pelos autores (2022).

A figura 2 demonstra a organização do Portfólio Bibliográfico do *EndNote*, com os 27 artigos encontrados na *Scopus* e os 46 artigos da *Web of Science* que somam um total de 73 artigos. Após a análise dos artigos duplicados por meio de uma ferramenta do sistema foi feita uma conferência visual que resultou em 61 artigos não duplicados. Seguido da leitura do título, resumo e palavras-chave, critérios para a seleção dos artigos que estariam em concordância com o objetivo desta pesquisa, o que resultou em 43 artigos escolhidos. Com isso, foi utilizado uma ferramenta do sistema para procurar os PDFs⁶ dos estudos disponíveis e foi realizado buscas manuais em diferentes bases com o intuito de encontrar estes. Como resultado foram identificados 23 artigos disponíveis em PDF que foram anexados ao *EndNote*. Após este momento, conduziram-se as leituras de todos os trabalhos na íntegra, o que resultou em 8 artigos não alinhados com esta pesquisa e 15 artigos alinhados, os quais posteriormente foram incluídos no Portfólio de análise desta pesquisa.

⁶ 'Portable Document Format (Formato Portátil de Documento), um formato de arquivo criado pela empresa Adobe Systems para que qualquer documento seja visualizado, independente de qual tenha sido o programa que o originou' (SIGNIFICADOS, 2022).

Após a seleção dos artigos para o Portfólio desse estudo, foi criada a Matriz do Conhecimento no programa *Excel*. Composta pelas colunas intituladas; autor, ano, título, *journal*, assunto, citações sobre inspiração. O quadro 1, é uma adaptação da Matriz do Conhecimento, e contempla alguns dados pertinentes a escrita dos resultados.

Quadro 1 - Informações pertinentes

| Ordem | Ano | Autor | Título | Assunto |
|-------|------|-------------------------------|---|--|
| 1º | 2022 | Castellsaguer, S. R. | Spanish Couture: In the Shadow of Cristóbal Balenciaga. | Cristóbal Balenciaga: Renascimento do vestuário tradicional espanhol; indumentária religiosa; Barroco espanhol. |
| 2º | 2021 | Choe, J. | The Brontës in Haute Couture: A Sartorial Adaptation of Literary Texts. | Veronique Branquinho: literatura e poemas. |
| 3º | 1993 | De La Haye, A. | The dissemination of design from haute couture to fashionable ready-to-wear during the 1920s: With specific reference to the hodson dress shop in willenhall. | Chanel e Jean Patou: características andrógenas inspiradas na vestimenta masculina. |
| 4º | 2015 | Lazaro, D. E. | Dior's New (England) Look. | Christian Dior: vestido <i>The Boston</i> , inspiração anglófila. |
| 5º | 2021 | Leket, C. | The Art of Lace vertical bar Haute Couture from Chanel to Iris van Herpen. | Exposição <i>The Art of Lace</i> - Louis Vuitton - cultura japonesa e figurinos do teatro <i>Noh</i> . |
| 6º | 2014 | McClendon, E. | First Paris Fashions out of the Sky”: The 1962 Telstar Satellite’s Impact on the Transatlantic Fashion System”. | Satélite Telstar: Disseminação dos modelos de Alta Costura para os três continentes – facilidade de reprodução. |
| 7º | 2021 | Merlo, E. and Belfanti, C. M. | Fashion, product innovation, and consumer culture in the late 19th century: Alle Città d’Italia department store in Milan. | Catálogos de vestuário e a Alta Costura como o pilar para transformar a roupa em um produto projetado - Charles Frederick Worth: inovação. |

| | | | | |
|-----|------|--|--|---|
| 8º | 2021 | Mindlin, V. | FLEURS DU MAL: On the Repulsive/Precious in Rodarte's Spring/Summer 2018 Collection. | Coleção da Rodarte: imaginário feminino/inocente, adorador e positivista da natureza virginal e o outro lado repugnante, autoritário e ameaçador da natureza como um tropo de indisciplina anti-iluminista. |
| 9º | 2020 | Pouillard, V. and Zanon, J. | Wholesale Couture Jean Patou's Jane Paris Line (1929). | Jean Patou: inspiração futurista e a linha Jane Paris: inspiração no presente. |
| 10º | 2020 | Quinn, B. | Secrets of Couture. | Exposição <i>Secrets of Couture</i> : um vestido que traz práticas artesanais e consciência ecológica desenvolvido pela equipe de designers da H&M. |
| 11º | 2020 | Roca, B. F. D. and de la Rubia, M. I. G. | Reading in between the seams: the connection between aesthetics and society in the XX century. | Paul Poiret: ligação direta com os artistas plásticos, grupo fauvista, costumes orientais, estética grega. Gabrielle Chanel: envolvida com o movimento cubista. |
| 12º | 2021 | Roca, J. A. M. | From the Antineutral Suit to the Metallic Dress. Italian Futuristic Fashion. | Madeleine Vionnet: Movimento Futurista; Ernesto Thyath. |
| 13º | 2012 | Romano, A. | Elle and the Development of Stylisme in 1960s Paris. | Revista <i>Elle</i> e sua importância; Alta Costura como sinônimo de: estrutura, qualidade, honra, nacionalismo e alta arte. |
| 14º | 2005 | Stewart, M. L. | Copying and copyrighting haute couture: Democratizing fashion, 1900-1930s. | Alta Costura, sinônimo de estilo clássico e exclusivo contrapondo com as cópias dos modelos por costureiros e casas especializadas de reprodução. |
| 15º | 2021 | Trogenza, L. | Copying a Master: London Wholesale Couture and Cristobal Balenciaga in the 1950s. | Cristóbal Balenciaga: vestido inspirado na silhueta do <i>baby doll</i> . |

Fonte: elaborado pelos autores (2022).

No quadro 1, é possível identificar as informações de ordem de leitura dos artigos, ano, autor, título e assunto.

O primeiro artigo descreve as influências do designer espanhol de Alta Costura Cristóbal Balenciaga. Segundo esse estudo, ele tinha três principais inspirações: o Renascimento do vestuário tradicional espanhol; a indumentária religiosa e o Barroco espanhol (CASTELLSAGUER, 2022, tradução nossa).

O segundo estudo faz um relato sobre a inspiração na literatura e destaca a designer búlgara Veronique Branquinho que fez uma coleção pautada em poemas. ‘A ressignificação criativa de Branquinho para os Brontes começou com sua coleção outono/inverno 2015, que exibiu, entre outras coisas, peças incrustadas com os poemas de Emily Brontë’ (CHOE, 2021, p. 4, tradução nossa). As frases estavam entre as padronagens das roupas. No ano seguinte, a estilista criou diversos vestidos nas cores preto e branco com um toque romântico e espírito selvagem, percebidos no romance de Emily Brontë. Na coleção 2016-2017 é possível observar referências góticas encontradas no romance de Charlotte Brontë (CHOE, 2021).

No terceiro artigo, o autor aborda as influências da Alta Costura e faz um breve relato sobre os anos de 1925 a 1929, período em que o *Gargonne Look* prevalecia com suas características andrógenas inspiradas na vestimenta masculina (HAYE, 1993). A autora Haye (1993, p. 39, tradução nossa) complementa, “Os designs eram frequentemente inspirados pela simplicidade e durabilidade da moda masculina e roupas esportivas. Os principais defensores do Gargonne Look foram os costureiros parisienses Chanel e seu grande rival Jean Patou”. Em meados de 1925, os ternos de Patou são inspirados no Cubismo em que figuras geométricas e cortes angulares podem ser vistos (HAYE, 1993). O autor dá ênfase nas cópias dos modelos de Alta Costura, feitos por diversos costureiros e fábricas e vendidos em diferentes lojas como por exemplo as lojas Hodson.

Na quarta pesquisa, o autor Lazaro (2015) descreve o lançamento da coleção de 1947 de Christian Dior, intitulada *New Look* e seus esforços para a aceitação da nova silhueta. Em visita à cidade de Boston, Dior se comprometeu a criar um vestido em homenagem a ela essa capital, o qual foi intitulado *The Boston*, confeccionado de flanela cinza com listras brancas e tinha uma saia longa e plissada. Anos mais tarde o designer sugere a inspiração anglófila para vestido.

No quinto artigo, Leket (2021) relata a exposição *The Art of Lace*, realizada em Calais, norte da França, entre junho de 2018 e janeiro de 2019. Dentre os quarenta modelos selecionados dos maiores designers da Alta Costura, estão os vestidos de Louis Vuitton da coleção de 2018, ‘[...] vestidos de noite feitos de renda francesa e italiana, referenciando a cultura japonesa. Muitas das peças estão brilhando com lantejoulas cuidadosamente bordadas à mão derivadas dos figurinos do teatro *Noh* - uma antiga forma de drama japonês’ (LEKET, 2021, p. 7, tradução nossa).

A autora McClendon (2014) relata a transformação na esfera da Alta Costura causada pelo satélite Telstar que em 23 julho de 1962, fez a primeira transmissão de televisão que atravessa o Oceano Atlântico e no dia 24 transmitiu ao mesmo tempo em que acontecia os desfiles em Paris, parte destes modelos ao vivo dos designers Dior e Balmain. Com isso, os três continentes poderiam reproduzir os croquis dos desfiles e produzir as peças semelhantes às de Alta Costura com um tempo mínimo. ‘Essa mudança tornou obsoleta a linha do tempo de divulgação do sistema de alta-costura e alterou a natureza da cobertura de alta-costura na imprensa diária de Nova York’ (MCCLENDON, 2014, p. 311, tradução nossa).

No sétimo artigo, Merlo e Belfanti (2021) descrevem a moda do final do século XIX, com seus catálogos de produtos de vestuário e a Alta Costura como o pilar para transformar a roupa em um produto projetado. Os autores fazem um breve relato sobre Charles Frederick Worth (1825-1895), um artista criativo que trouxe novidades como a crinolina, drapeados e estofados para a parte de trás dos vestidos, e ainda, criou as coleções e calendários para desfiles, com o intuito de exibir os modelos para que posteriormente suas clientes pudessem fazer seus pedidos de roupas sob medida. Mediante esse contexto, é possível observar como a Alta Costura determinava as tendências.

No oitavo artigo, Mindlin (2021) analisa a Coleção da Rodarte apresentada na semana de Alta Costura de Paris em 2 de julho de 2017. A autora fala sobre a inspiração da coleção de Primavera/verão de 2018, a qual ‘[...] abraça e rejeita simultaneamente ambos. O imaginário feminino/inocente, adorador e positivista da natureza virginal e o outro lado repugnante, autoritário e ameaçador da natureza como um tropo de indisciplina anti-iluminista’ (MINDLIN, 2021, p. 13, tradução nossa).

No nono estudo, a autora Pouillard (2020) descreve a casa de Alta Costura de Jean Patou e sua tentativa de expansão com a linha Jane Paris no ano de 1929, com a diferença de que os vestidos Jean Patou eram de caráter futurista e os vestidos Jane Paris com traços do presente.

No décimo artigo, o autor Quinn (2020) faz um relato da exposição *Secrets of Couture*, realizada em Estocolmo, na Suécia, em 2018, que continha diversas peças inspiradas no estilo de alta costura francesa e usados pela nobreza e alta sociedade sueca. Como exemplo destas peças, um vestido que traz práticas artesanais e consciência ecológica. ‘Desenhado para a Princesa da Coroa usar na Cerimônia do Prêmio Nobel em 2016, o vestido foi criado por uma equipe de designers da H&M e produzido exclusivamente com materiais sustentáveis’ (QUINN, 2020, p. 4, tradução nossa). E ainda, um vestido feito para Sara Danius, que a pedido dela seria de inspiração sombria e que estivesse alinhado com as vestimentas dos homens, resultando em uma túnica longa que se parece com uma mortalha.

Na décima primeira pesquisa Roca (2020) versa sobre o estudo da estética voltado para a moda e destaca como é possível observar as transformações históricas de uma sociedade por meio de suas vestimentas. O autor relata que a partir de 1910 com a democratização da moda, surgem vários criadores como Paul Poiret, que tinha uma ligação direta com os artistas plásticos, grupo fauvista, costumes orientais, estética grega, referências estas vistas em suas criações. Cita, ainda, a estilista Gabrielle Chanel que recria a moda feminina e era envolvida com o movimento cubista. Por fim, destaca os designers espanhóis que se inspiravam no nacionalismo e em artistas como Goya.

No décimo segundo estudo, Roca (2021) escreve sobre o movimento futurista italiano e sua participação na moda, cita o artista plástico Giacomo Balla, que em 1914 escreve o Manifesto Futurista que protestava contra o sistema de moda focado no público feminino. Dentre outros artistas deste movimento, o autor fala sobre Ernesto Thyath, pintor e criador que desenvolveu em 1919 o macacão. Entre os anos 1922 e 1925 foi trabalhar com Madeleine Vionnet com o intuito de desenvolver o logotipo da casa, foi responsável pela criação de padrões em tecidos usados na confecção das peças da estilista.

No décimo terceiro artigo, Romano (2012) discorre sobre a revista *Elle* e sua importância na divulgação do novo estilo do Prêt-à-porter de 1960. Faz um contraponto com a tradicional Alta Costura Francesa que determinou a moda por anos no século XX. ‘Aceitos por especialistas industriais e consumidores como as únicas autoridades criativas, os designs de alta costura determinaram a silhueta do vestuário produzido por costureiras e fabricantes de roupas prontas’ (ROMANO, 2012, p. 75, tradução nossa). Além disso, são encontrados no texto sinônimos que determinam a Alta Costura como: estrutura, qualidade, honra, nacionalismo e alta arte.

Na décima quarta pesquisa, Stewart (2005) versa sobre o império da Alta Costura, sinônimo de estilo clássico e exclusivo, contrapondo com as cópias dos modelos por costureiros e pelas casas especializadas em reprodução. No início do século XX, período em que a moda foi democratizada, ‘Os costureiros distinguiam seus modelos dos vestidos feitos de forma reativa, enfatizando sua criatividade e usando tecidos "exclusivos" e acabamentos ricos, encaixe cuidadoso e costura fina à mão’ (STEWART, 2005, p. 106, tradução nossa).

O décimo quinto artigo da autora Tregenza (2021) fala sobre o designer de Alta Costura Cristóbal Balenciaga e como seus modelos eram copiados na Grã-Bretanha da década de 1950, com ênfase nos estilos Saco e a Boneca. O designer cria um vestido inspirado na silhueta do *baby doll*, ‘Este vestido é um exemplo claro da experimentação da Balenciaga com formas e proporções do corpo e há uma ludicidade na combinação de uma roupa íntima justa e *overdress* muito solto e volumoso’ (TREGENZA, 2021, p. 17, tradução nossa).

Após a leitura e análise dos 15 artigos citados, foi possível identificar que, desse total, 12 estudos realizados pelos autores De La Haye (1993), Lazaro (2015), Pouillard e Zanon (2020), Quinn (2020), Roca (2020), Choe (2021), Leket (2021), Mindlin (2021), Roca (2021), Romano (2012), Tregenza (2021) e Castellsaguer, (2022) destacam uma ou mais fontes de inspirações usadas pelos criadores de moda de Alta Costura, motivações estas que permeiam o nacionalismo, artes, Barroco espanhol, literatura, androginia, anglofilia, cultura japonesa, imaginário feminino, presente, futuro, movimento cubista, movimento futurista, roupas íntimas, entre outros. E em dois artigos que compõem o portfólio, os autores Stewart (2005) e Merlo e Belfanti (2021) trazem as qualidades da Alta Costura e o estilo clássico como pilares para a transformação da roupa em produto e, por fim, o artigo de McClendon (2014) que relata a disseminação da Alta Costura na televisão com a instalação do Satélite Telstar em 1962.

Com isso, deduz-se que os criadores de moda de Alta Costura estavam atentos aos movimentos artísticos, políticos e culturais e traziam esses elementos para suas criações que foram e ainda são os pilares da história da moda.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Alta Costura como instituição de criação e inovação era composta por diferentes perfis de criadores. Nesse sentido, este artigo teve como objetivo identificar os elementos que inspiravam os criadores de moda de Alta Costura para desenvolverem suas coleções. Por meio de uma busca sistemática na literatura o estudo teve êxito por encontrar quinze artigos alinhados com a temática que objetiva este estudo.

Com base no questionamento pesquisado, este estudo apresenta perspectivas a respeito das inspirações dos criadores da Alta Costura, contribuindo com profissionais de moda e pesquisadores ao apontar elementos utilizados para o desenvolvimento de coleções como a cultura, literatura, movimentos Barroco, Futurismo entre outros. Foram encontrados doze artigos que trazem uma ou mais fontes de inspiração, seguido de dois artigos que tratam das qualidades da Alta Costura e um artigo que discorre sobre a disseminação da Alta Costura na televisão. Desta forma, esses dados podem ajudar criadores a desenvolverem coleções criativas e inovadoras, pautadas no cenário em que estão inseridos.

O artigo tratou de um ponto importante do universo da Alta Costura para os criadores de moda. E para futuras pesquisas, deixamos o questionamento de: Quais elementos essenciais no corte e costura compunham as peças de Alta Costura?

REFERÊNCIAS

BAUDOT, François. Os anos 50: da alta-costura à confecção. *In: A moda do século*. 3 ed. rev. São Paulo: Cosac Naify, 2002. p.170-173.

CASTELLSAGUER, S. R. Spanish Couture: In the Shadow of Cristobal Balenciaga. **Fashion Theory-the Journal of Dress Body & Culture**, v. 26, n. 1, p. 115-136, Jan2022.

CHOE, J. The Brontës in Haute Couture: A Sartorial Adaptation of Literary Texts. **Adaptation**, v. 14, n. 1, p. 96-108, 2021.

DE LA HAYE, A. The dissemination of design from haute couture to fashionable ready-to-wear during the 1920s: With specific reference to the hodson dress shop in willenhall. **Textile History**, v. 24, n. 1, p. 39-48, 1993.

FERENHOF, H. A.; FERNANDES, F. Desmistificando a Revisão de Literatura como base para Redação Científica: Método SSF. **Revista ACB**, v. 21, n. 3, p. 550-563, 2016.

LAZARO, D. E. Dior's New (England) Look. **Dress-the Journal of the Costume Society of America**, v. 41, n. 2, p. 95-106, Oct2015.

LEKET, C. The Art of Lace vertical bar Haute Couture from Chanel to Iris van Herpen. **Fashion Theory-the Journal of Dress Body & Culture**, v. 25, n. 2, p. 279-287, Feb2021.

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

MCCLENDON, E. "First Paris Fashions out of the Sky": The 1962 Telstar Satellite's Impact on the Transatlantic Fashion System. **Fashion Theory-the Journal of Dress Body & Culture**, v. 18, n. 3, p. 297-315, Jun2014.

MERLO, E.; BELFANTI, C. M. Fashion, product innovation, and consumer culture in the late 19th century: Alle Città d'Italia department store in Milan. **Journal of Consumer Culture**, v. 21, n. 2, p. 337-358, 2021.

MINDLIN, V. FLEURS DU MAL: On the Repulsive/Precious in Rodarte's Spring/Summer 2018 Collection. **Fashion Theory-the Journal of Dress Body & Culture**, v. 25, n. 6, p. 873-888, Sep2021.

POUILLARD, V.; ZANON, J. Wholesale Couture Jean Patou's Jane Paris Line (1929). **Dress-the Journal of the Costume Society of America**, v. 46, n. 1, p. 53-65, Jan2020.

QUINN, B. Secrets of Couture. **Fashion Theory-the Journal of Dress Body & Culture**, v. 24, n. 7, p. 1027-1035, Nov2020.

ROCA, B. F. D.; DE LA RUBIA, M. I. G. Reading in between the seams: the connection between aesthetics and society in the XX century. **Bajo Palabra-Journal of Philosophy**, v. 2, n. 24, p. 415-430, 2020.

ROCA, J. A. M. FROM THE ANTINEUTRAL SUIT TO THE METALLIC DRESS. ITALIAN FUTURISTIC FASHION. **Quintana**, n. 20, 2021.

ROMANO, A. Elle and the Development of Stylisme in 1960s Paris. **Costume-the Journal of the Costume Society**, v. 46, n. 1, p. 75-91, Jan2012.

SIGNIFICADOS (ed.). **SIGNIFICADOS**. 2022. Disponível em: <https://www.significados.com.br/pdf/>. Acesso em: 10 set. 2022.

STEWART, M. L. Copying and copyrighting haute couture: Democratizing fashion, 1900-1930s. **French Historical Studies**, v. 28, n. 1, p. 103-+, Win2005.

TREGENZA, L. Copying a Master: London Wholesale Couture and Cristobal Balenciaga in the 1950s. **Fashion Theory-the Journal of Dress Body & Culture**, v. 25, n. 4, p. 457-479, Jun2021.